

FICHA SOCIAL Nº 148

INFORMANTE: J.P.S.

IDADE: 59 anos

SEXO: Masculino

ESCOLARIZAÇÃO: 1 a 4 anos

LOCALIDADE: Batateira – Zona

PROFISSÃO: Fabricante de colchão

DOCUMENTADORA: Maria Evelma de Oliveira

TRANSCRITORA: Núbia Lúcio de Alencar

DIGITADORA: Emanoela Vieira Mendes

DURAÇÃO: 10 min.

DOC: Tarde do dia quatro de dezembro de noventa e seis, a entrevista número três,
Maria Eveuma de Oliveira, na Batateira. Qual o seu nome?

INF: J.P.S.,

DOC: Qual a data do seu nascimento?

INF: mil novicentos e quarenta e sete, ((barulho))

DOC: Até que série o senhor fez?

INF: (incompreensível) o primêro ano,

DOC: O primeiro ano, né isso? Onde o senhor nasceu?

INF: é:: eu nasci e me criei aqui,

DOC: Aqui né isso? O senhor morou em outra cidade?

INF: só a trabalho mehmo,

DOC: Só a trabalho, né isso? Em que cidade foi que o senhor trabalhou?

INF: Araripina,

DOC: Quanto tempo o senhor passou lá?

INF: três' foi três anos'' ((dirige a pergunta a uma outra pessoa))

DOC: Aí, qual é o nome do pai do senhor?

INF: J.P.S.,

DOC: Onde ele nasceu?

INF: no Crato mehmo,

DOC: Aqui também, né?

INF: é,

DOC: Quantos anos ele tem?

INF: já morreu,

DOC: Ah. Já faleceu, né? E a sua mãe?

INF: minha mãe”

DOC: Sim. Qual é o nome dela?

INF: V.C.’ né N.” ((dirige a pergunta a uma outra pessoa)) C.’ né”

DOC: Quantos anos ela tem?

INF: noven:ta,

DOC: Noventa, né?

INF: é,

DOC: O senhor já morou com pessoas que falavam um modo diferente do daqui? Ou não, sempre morou aqui?

INF: nã:o,

DOC: E o senhor trabalha em quê?

INF: trabalho cum/ acuchuando colchão,

DOC: Colchão, né isso? Fazendo colchão. Além do senhor, quantas pessoas moram aqui na casa?

INF: aqui:: sete é Nilce” é sete”((outra pessoa responde))

DOC: São quatro né, os filhos do senhor, no caso, né?

INF: é,

DOC: Não tem nenhum sobrinho e nenhum primo morando não, né?

INF: num tõi não,

DOC: O senhor me disse que fez até a primeira série né isso? Do primeiro grau?

INF: o primêro ano,

DOC: O primeiro ano, né?

INF: é,

DOC: Por que o senhor não continuou a estudar?

INF: pur que (+) sempre eu era preguiçoso mehmo/ é gazeá ((interrupção de uma outra pessoa))

DOC: O senhor no caso têm quantos filhos?

INF: nove’ né”

DOC: São oito filhos aí, são quantas mulheres e quantos homens?
INF: mulhé é:./ (+) quato mulhé,
DOC: Aí são quatro mulheres e quatro homens?
INF: é,
DOC: Aí a idade deles?
INF: a mais véa tõi (+) trin:ta' a mulhé,
DOC: Sim a mulher, né? E o senhor costuma ver televisão?
INF: custumo,
DOC: Que programa o senhor gosta de assistir?
INF: Aqui Agora' é reporté' eh: jogo,
DOC: E novela? O senhor gosta de novela?
INF: é boa,
DOC: Quais as novelas que o senhor gosta de assistir?
INF: hein''
DOC: Qual a novela que o senhor gosta?
INF: tõi a Rei do Gado também' eu gosto,
DOC: O Rei do Gado, né isso? O senhor costuma ouvir rádio?
INF: umh''
DOC: Rádio?
INF: rádio''
DOC: Sim, o senhor gosta?
INF: eu gosto também,
DOC: Que programa e a estação que o senhor prefere?
INF: gosto mais de FM' né''
DOC: FM, né isso? Gosta mais de ouvir música no caso, né?
INF: é,
DOC: Qual o horário que o senhor gosta de ouvir rádio?
INF: seis e meia,
DOC: Da manhã ou da tarde?
INF: da manhã,
DOC: Da manhã, né isso? E jornal o senhor gosta de ler jornal?
INF: jornal'' não' porque eu num sei lê' num compreendo' né''

DOC: Uhmrahn.

INF: só:: sei assiná meu nome,

DOC: Sei. Qual a diversão favorita do senhor?

INF: pra mim” só jogo,

DOC: Jogo, né isso? O senhor gosta de forró?

INF: não,

DOC: Gosta não?

INF: não’ gosto de festa não,

DOC: Não gosta de jeito nenhum, né isso? Nem de vaquejada, nem festa junina?

INF: não’ a vaquejada às vez quano tõi’ eu gosto de dá só uma olhadinha/ (+) é tão difícil,

DOC: É difícil, né? E futebol? Gosta de futebol?

INF: não,

DOC: Pratica algum esporte?

INF: não,

DOC: E qual outra diversão que o senhor gosta?

INF: às vez/ (+) eu gostava quano era moço’ gostava de caçá isporte,

DOC: De caçar, mas hoje não caça mais não?

INF: é,

DOC: Deixou de lado, né isso?

INF: dêxei de lado,

DOC: E o senhor pratica alguma religião? Qual é a religião?

INF: é da igreja’ a religiosa,

DOC: A católica, né isso?

INF: é,

DOC: Pois muito obrigado viu, e até a próxima vez. Tchau.

ENTREVISTA

DOC: Retornando aqui na casa de seu J., no dia dez de dezembro de noventa e seis, ele vai falar um pouco da vida dele e aí seu J.? Às cinco horas da tarde na Batateira. Como foi seu J. o começo do namoro com a senhora sua esposa?

INF: eu comecei namorá cum ela nũa viage que eu fiz pra Araripina com mercadoria' nesse tempo eu levava rapadura ((ruído)) pa vendê lá' quando vĩa de lá para cá' aí comecei o namoro com ela em cima do carro (+) aí de lá pra cá foi/ eu namoraha cum ôta deixei a outra e casei cum ela, ((ruído))

DOC: Mas foi tão ligeiro assim?

INF: nã:o,

DOC: Aí como foi essa conversa em cima desse carro?

INF: nós só conversamo' o carro deu o prego na estrada ((ruído)) nós ficamo em cima' só começamos' né'' ((ruído)) nesse dia meu pai ia: pra casa' ia mais cedo' aí de lá' pra cá' começô o namoro' cunvehsano muito' aí foi indo' casei com ela' dêxei a ôta de lado e casei com ela' né'' ((ruídos))

DOC: Sim aí no caso. Quer dizer que foi amor assim a primeira vista?

INF: nã:o' foi nã::o' tinha ôtas,

DOC: Mas vocês, quando se encontraram, como foi o senhor viu, assim que viu ela despertou alguma coisa ou foi por um acaso? Vocês...

INF: amizade' né'' nós entramo no carro' fui/ fui pegá a mudança dela ((ruído)) lá' meu pai fretaha carro pa nois viajá' nesse tempo' eu era no:vo aí começamo se gosta:no' ((ruído)) namorei três ano cum ela e casei,

DOC: Aí o casamento foi aonde?

INF: foi aqui' lá na igreja da Sé,

DOC: Aí como foi o casamento? Conta aí.

INF: o casamento foi/ era a tistimunha era/ ((interrupção de terceiro na resposta)) foi de jeep' vovô era o fiscal do posto' era só arame aqui' nesse tempo só existia jeep' só vinha no posto quem tĩa jeep' meu irmão era chofé' trabalhaha/ eh trabalhava ((ruído)) viajano' aí foi na igreja da Sé' as testemunhas era (+) um sargento apusentado,

DOC: Quem mais além do sargento?

INF: era:: ((resposta dada por uma outra pessoa)) Sitõe' é, ((ruídos))

DOC: Aí foi muita gente para o casamento?

INF: não' nessa épo/ nesse tempo' foi um casamento vexado,

DOC: Aí teve festa, nada não?

INF: teve nã::o' ((fala de terceiros)) nada' ((riso)) o casamento foi rapidim dimais,

DOC: Quer dizer que foi ligeiro?

INF: foi,

DOC: E depois do casamento vocês, como foi a convivência de vocês sempre foi bem?

INF: foi bem' graças a Deus foi bem' de lá: pra cá,

DOC: E agora o senhor tem neto, como é?

INF: tẽ:i ne:to,

DOC: Quantos netos?

INF: só tẽi um,

DOC: Quanto?

INF: um,

DOC: Neto?

INF: é,

DOC: Qual a idade dele?

INF: sete ano,

DOC: Além d do casamento do senhor eu sei que deve ter uma coisa assim marcada que aconteceu aqui na comunidade aqui na Batateira que o senhor poderia relatar, assim digamos que um acidente ((ruído)) ou até mesmo uma briga que o senhor presenciou o senhor gostaria de falar?

INF: o quê''

DOC: Ou uma briga ou um acidente que ocorreu por aqui que marcou assim o senhor poderia falar?

INF: não' nesse tempo' havia muito disaste' porque nesse tempo' aqui esse lajão era::discuberto' né'' ((ruído)) houve muito disaste aqui' muita morte' virada' de lá pa cá (+) diminuiu mais purque:: aqui fez esse lajão num foi não'' aí diminuiu' mais já havia muito disaste' muita morte,

DOC: Sei. E se eu fizer uma pergunta o senhor se fosse o prefeito aqui da cidade do Crato o que o senhor faria aqui especificamente na Batateira em termos de melhora?

INF: fazia muitas coisa que num tẽi' né'' aqui não tem/ que aqui tem um grupo/ que aquilo perdido' que num presta' acolá só dá é muito é bandido' acolá em cima' aquilo só tem mais é ladrão' ((ruídos)) como eu falei aquilo ali só dá o que num presta' nem uma mocinha num pode mais estudá a noite' porque não tem mais segurança' não tem nada' isso ali/ acolá/ fica isolado na mata' se eu fosse prefeito acabaha aquilo ali e fazia outro' num novo canto,

DOC: Sim. E o que mais?

INF: fazia o que precisava' né'' ((ruído)) um um/ que tem muitas coisas que o pessoal num faiz' né''

DOC: O que por exemplo?

INF: istudante principalmente' é que o bairro precisasse mais' né'' tê mais ajuda' ((ruído)) né'' pa que os mais pobes pudé estudá' né'' ((ruídos))

DOC: O que além da escola o senhor poderia fazer?

INF: um grupo' né'' butava um grupo da água' butava essas coisa' né'' pa,

DOC: Sim. E a saúde? Assim...

INF: e a saúde tumbém' que num/ a saúde aqui a hente/ devagazim dimais,

DOC: Aí o que o senhor faria no caso o que em termos de saúde?

INF: fazia binifício' né'' po (+) pessual,

DOC: Sim. E segurança aqui? Em termos de segurança, como é?

INF: aqui na/ aqui na/ nós num teim' quano teim' nós chama o da rua' tudo é de fora' as vezes num vêi' têi o posto aqui que num trabaía' tudo é de fora' é de Fortaleza' aí:: às vez (+) dá queixa a eles' aí vai' eles telefona (incompreensível),

DOC: E a comunidade? Em termos dessa segurança, nunca fizeram nada?

INF: não' nada,

DOC: Pelo menos uma reivindicação, um documento para pedir ((ruído)) esse reforço para aqui não? ((ruído))

INF: é muito difícil' nunca fizeram nada,

DOC: E vocês no caso não poderiam fazer nada no caso em relação a isso?

INF: puderia fazê né'' aqui era pra tê aqui/ aqui têi duas coisas que têi' têm esse grupo' aí: têi o mercado: aqui que fizeram e nunca funciona' nunca foi pra frente' por que num têi (+) prefeito que/ administração pa fazê o que precisava' só vêi fazê o que num têi precisão,

DOC: E a comunidade não cobra por quê?

INF: não cobra porque eu acho que:: que têi um que tem responsabilidade nós tê::im aqui' nós têm um/ um vereador' vamo vê o que ele pode fazê aqui pro bairro' o que nós pede,

DOC: Mas sempre teve vereador aqui?

INF: nã::o' a primêra vez,

DOC: É a primeira vez, aí vocês estão contando com ajuda ...

INF: aí tamo contano cum ele e cum o prefeito pra vê o que ele pode fazê' ele andô dumingo aqui nesse bairro aí,

DOC: Aí o senhor fala em relação ao prefeito, o que o senhor espera que ele faça?

INF: que ele seha um bom administradô' que ele já foi deputa:do' ele num vai querê robá do povo (+) que se o dinheiro fô da nação têi que mostrá que /.../ ((ruídos))

DOC: Então o senhor acha que ele vai ser um bom prefeito?

INF: é::' vai sê um bom prefeito' acho que gastá o dinheiro/ que o dinheiro né dele' né'' o dinheiro é do povo' né''

DOC: É.

INF: num vai querê' eu acho que não vai querê' ((ruído)) quando tivé na prefeitura é/ ((ruído)) num vai querê/ caba que fazê pra não roubá' que têi uns que rouba' ((ruído)) ganha sem trabalhá,

DOC: É isso aí

INF: aí num adianta' caba têi que sê honesto também' porque no Crato já foi se do tempo que tinha prefe::ito' tinha político' tinha doutô Humberto quano era deputado' e agora no Crato' nós tamo cum um/ autoridade em canto nenhum' pra nada' o Crato está imboscado (+) eu moro aqui' mas ele tá imboscado' (incompreensível) num tem um' no Crato pra se representá' num tem um candidato que quêra tá,

DOC: É isso aí.

INF: uma vez/ uma vez vamo vê o que/ vamo o que faz/ vamo vê se daqui pra frente que ele apresentá o mandato dele' se ele vai apresentá algum candidato a deputado' porque nós num temo ((ruídos)) é possível como um lugá como Juazêro apresentá um candidato a deputado' é uma vergonha para o Crato que já está imboscado, ((ruído))

DOC: O Crato precisa, né? ((ruído))

INF: o Crato precisa' o Crato tinha deputado naquele tempo né isso'' dotô Humberto' dotô/ tinha mehmo' esse dotô/ que já foi deputado estadual/ ((ruído)) já dotô Raimundo /.../

DOC: Eu sei. Pois muito obrigado seu J., viu, pela entrevista. Tudo de bom para o senhor.

INF: (incompreensível)

DOC: Tudo de bom ((ruído)) tchau.